

115

Manaus, domingo, 21 de fevereiro de 1993

a crítica  GERAL 7

Garimpeiros voltam para casa e acusam polícia de roubo

Wilson Reis

Depois de passarem dezessete dias presos em Porto Yacucho, na Venezuela, ontem, os 41 garimpeiros brasileiros não tinham motivos para comemorar o retorno para casa. Alojados nas dependências do 1º Batalhão de Polícia Militar (BPM), em Petrópolis, reclamavam de terem sido roubados pela guarda venezuelana. Antonio de Souza, 35 anos e João de Oliveira, 44 anos, foram levados para o hospital militar apresentando, respectivamente, tumor na

axila direita e inchaço nos membros inferiores.

"Eles pensavam que nós estávamos roubando o ouro venezuelano", disse Hilda Marcelino da Silva, 34 anos, uma das mulheres do grupo. Presos em grupos de 10, os garimpeiros não tiveram condições nem mesmo de chegar a uma das jazidas, próximo a cachoeira de Maturacá e iniciar o processo de extração.

Junto com o marido Emilton Antonio Câmara Viana, 30 anos, Hilda deixou a cidade de São Gabriel da Cachoeira, onde reside, no dia 16 de janeiro passado, sen-

do presa pela guarda venezuelana, dia 29. Em compensação, além de terem os objetos retidos pela guarda, foram roubados em 300 gramas de ouro em pó. Hilda, que como a maioria quer reaver os objetos perdidos, principalmente o ouro, está devendo 260 gramas a um conhecido em São Gabriel da Cachoeira. No total, calculam que sofreram baixa de mais de 5 quilos de ouro.

Em situação semelhante a de Hilda está Domingos Erivaldo Freitas, de 21 anos. Como comerciante de estivas em geral, conseguiu fazer empréstimo em mercadorias no valor de Cr\$ 12.800 mil. Sem ter com o que pagar, vai retornar para cidade de Fortaleza, onde reside na rua 89, casa 24, no conjunto Carlos Jeressaitt. Segundo o major PM Aristóteles, os garimpeiros Antonio e João seriam submetidos a exames médicos. Antonio apresentava tumor na axila direita e João tinha os pés inchados, e, após verificação da equipe médica, seguiriam viagem. O governador do Estado Gilberto Mestrinho garantiu ao grupo de garimpeiros toda assistência necessária durante a estadia em Manaus e o retorno aos locais de origem, disse ontem o major PM Paulo Roberto.

O grupo de 41 garimpeiros se deslocariam para lugares diferentes como Porto Velho, Pará, Amapá e São Gabriel da Cachoeira levando na bagagem a triste lembrança dos 17 dias passados na cadeia venezuelana.



João e Antônio foram submetidos a exames médicos